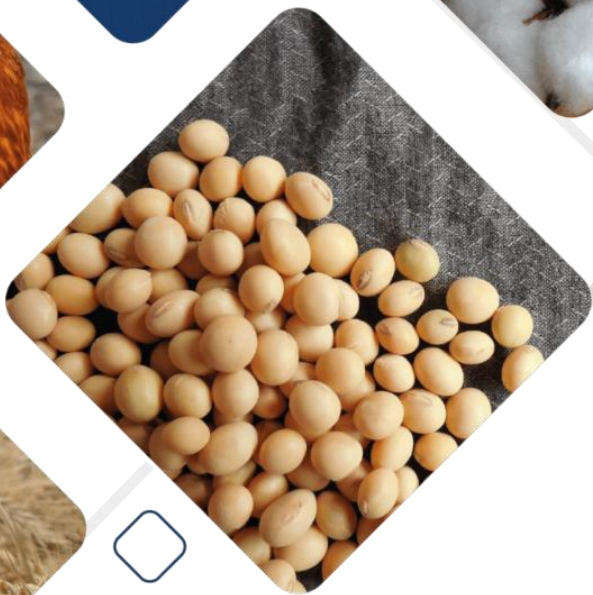




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 5 - N. 10 – Outubro/2025



Superintendente de Gestão da Oferta

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 5 - N. 10 - Out/2025

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Participação:

Geovanna Norberto

Monique Silva

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 5, n. 10, Out./2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). –
Brasília: Conab, 2022 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br



S U M Á R I O

Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	31
Soja.....	35
Trigo.....	39

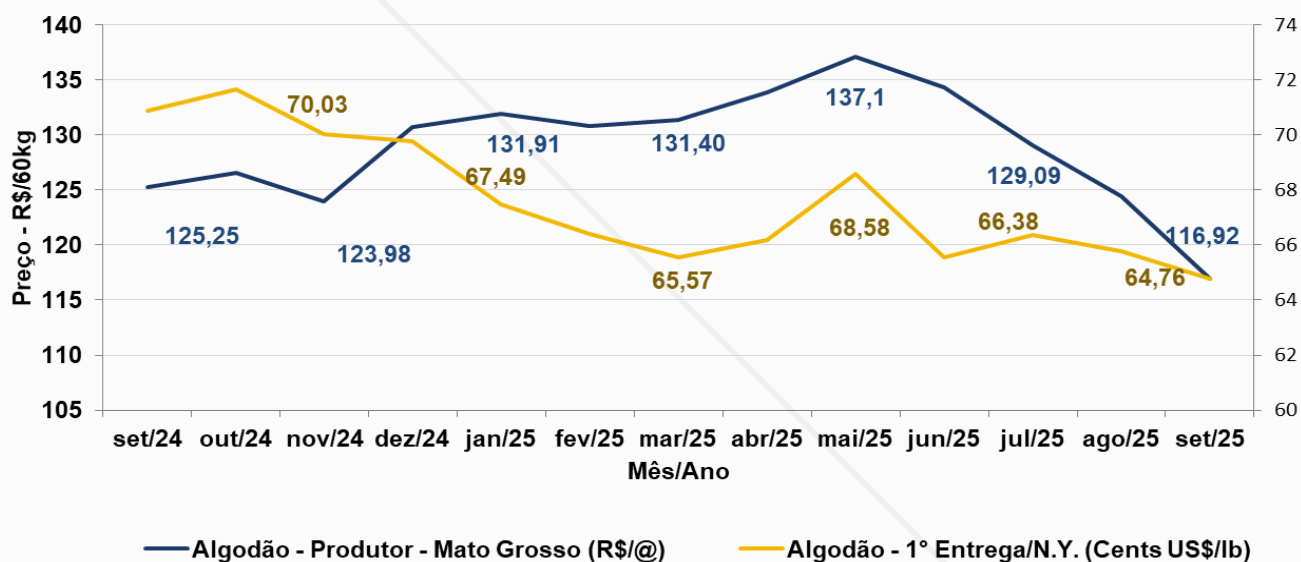




ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



Fonte: Conab e Ice Futures.

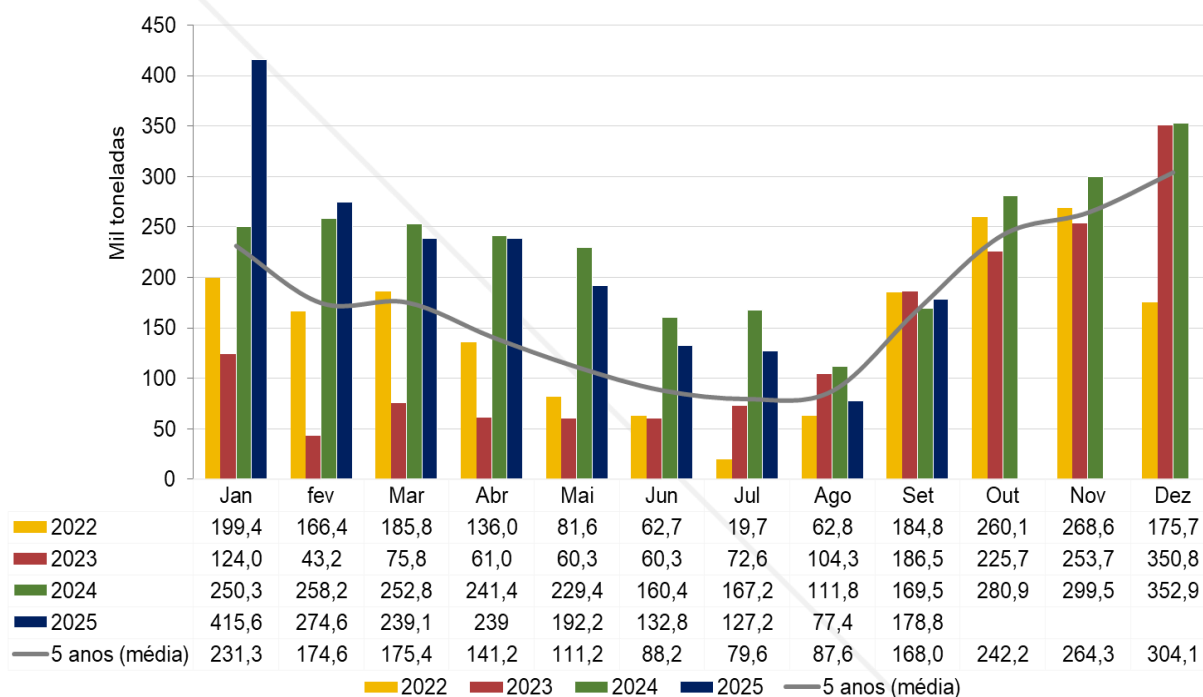
Tabela Preço

Descrição	Set/25	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	116,92	-6,07%	-6,65%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	64,76	-1,54%	-8,63%

Fonte: Conab – Preços Médios Mensais e ICE.

- Com muitos agentes afastados do mercado, as negociações foram pontuais e com volumes restritos, o que deixou o mercado muito lento.
- Os compradores mostraram-se cautelosos e pouco interessados em novas negociações, muitas vezes oferecendo valores inferiores aos pedidos pelos vendedores.
- Parte dos vendedores manteve-se fora do mercado, focando-se nas entregas e no cumprimento de contratos a termo. Alguns, com necessidade de concretizar negócios, mostraram-se mais flexíveis, cedendo nas suas posições de preço.
- Os compradores chegaram a pagar valores pedidos pelos vendedores quando encontravam a pluma com a qualidade desejada.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



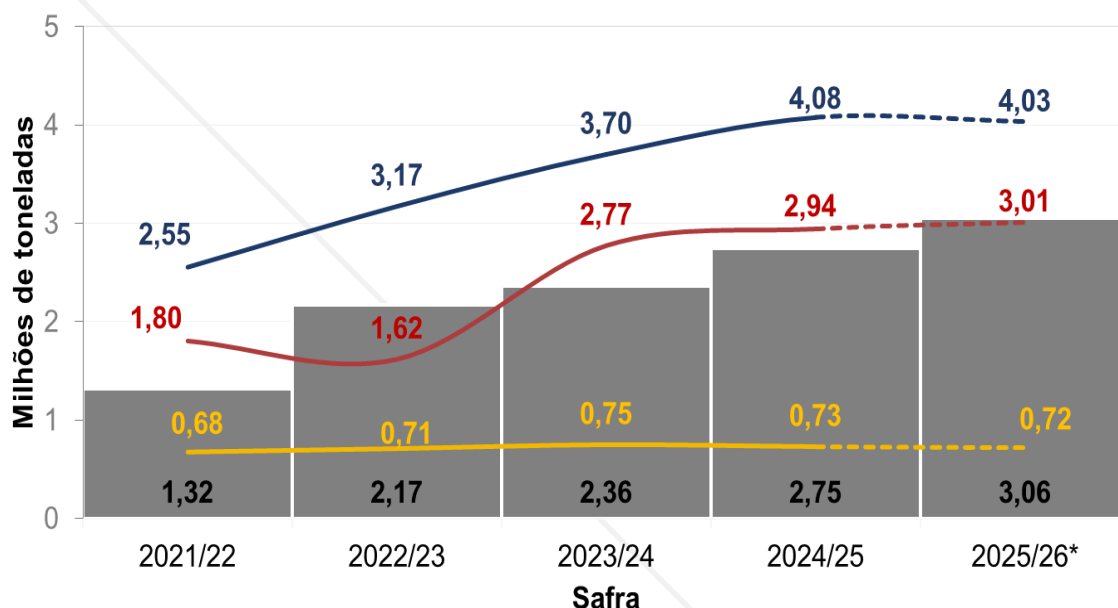
Fonte: MDIC.

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/25	178,8	131,02%	5,47%	6,44%
Jan – Set 2025	1.876,9	-	1,95%	49,32%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As oscilações do petróleo e do dólar têm causado muita instabilidade às cotações internacionais do algodão em pluma.
- Os ganhos em outros mercados e nas bolsas europeias ajudaram a impulsionar os preços da pluma.
- O mercado internacional de algodão tem buscado um direcionamento, mas ainda enfrenta muita volatilidade.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Estoque Final
 Produção
 Consumo Interno
 Exportações

Fonte: Conab.

	Safr	Safr 2025/2026		%	
	2024/2025		out/25	(c/b)	(c/a)
	(a)	(c)	(c)		
Estoque Inicial	2,35	-	2,75	-	17,3%
Produção	4,08	-	4,03	-	-1,1%
Exportação	2,94	-	3,01	-	2,1%
Consumo	0,73	-	0,72	-	-1,4%
Estoque Final	2,70	-	3,06	-	11,2%
Importação	0,0	-	0,00	-	0,0%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab.

- A safra de algodão 2024/2025 deve resultar em 4,08 milhões de toneladas de pluma. Para 2025/2026, a estimativa é de 4,03 milhões de toneladas, ligeiramente menor devido à queda projetada de 3,5% na produtividade.
- O Brasil deve ampliar as exportações em 2026, superando 3 milhões de toneladas. Até o fim de 2025, o volume exportado deve atingir cerca de 2,9 milhões de toneladas.
- O consumo interno de algodão deve alcançar aproximadamente 730 mil toneladas neste ano e 725 mil toneladas em 2026, influenciado pelas altas taxas de juros.

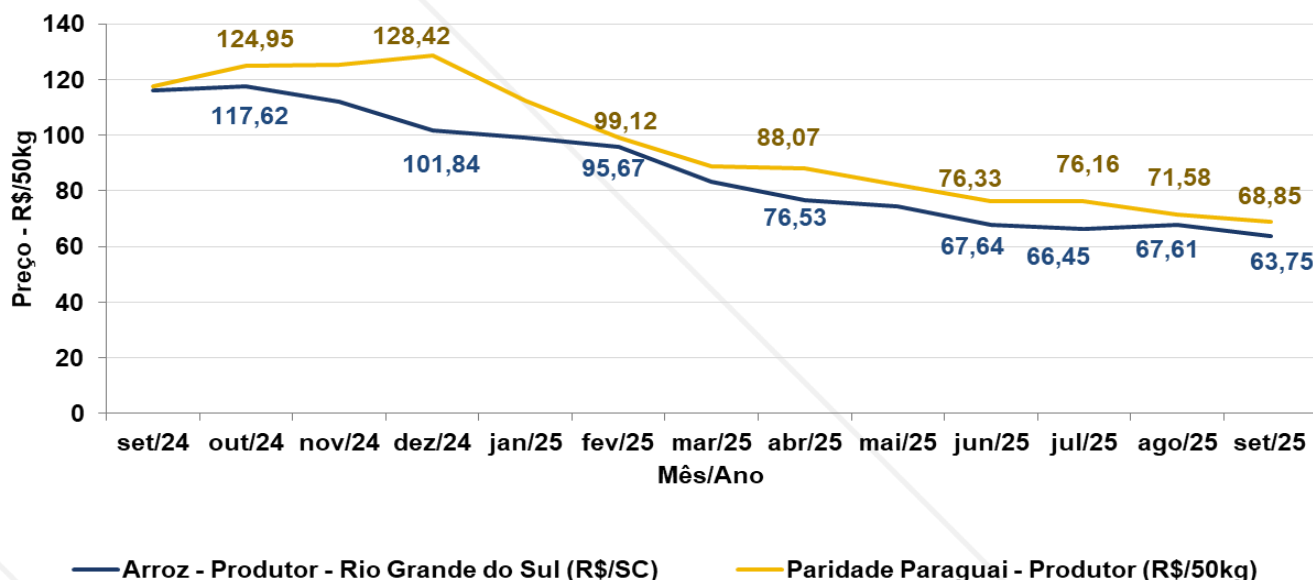
DESTAQUE DO ANALISTA

Com o término da colheita e o subsequente avanço do beneficiamento, a oferta de pluma aumentou, e os compradores pressionaram ainda mais os preços. Consequentemente, muitos vendedores retraíram suas vendas, enquanto aguardam uma melhora nos preços. A demanda interna foi enfraquecida, visto que a indústria agiu de maneira cautelosa diante das incertezas. Os compradores vêm demonstrando uma postura bastante cautelosa, realizando aquisições de modo pontual. As cotações domésticas e o desempenho das exportações também estão sendo afetados pela desvalorização dos referenciais externos, diante do cenário de incertezas econômicas e da demanda global. Os produtores vêm se retirando do mercado, priorizando o cumprimento dos contratos a termo. Apenas os que possuem necessidades de capitalização disponibilizaram lotes para vendas. Os vendedores têm buscado moderar a oferta.

A R R O Z

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

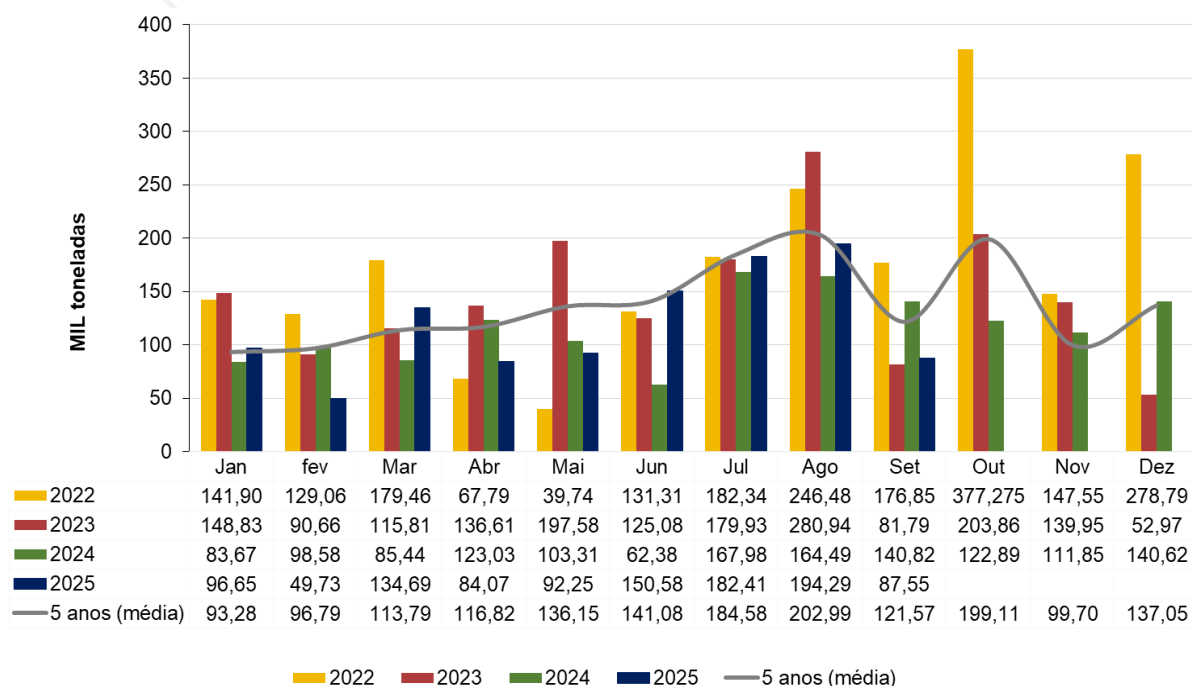
Tabela Preço

Descrição	Set/25	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	63,75	-5,71%	-45,16%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	68,85	-3,81%	-41,45%

Fonte: Conab

- A Conab estima que a safra brasileira de arroz 2025/26 será 10,1% menor que a de 2023/24, projetada em 11,5 milhões de toneladas. Esse decréscimo decorre das previsões de redução de área (-5,6%) e de produtividade (-4,8%) da cultura ao longo do próximo ciclo;
- Em relação à área, diante da expressiva queda dos preços ao produtor e da consequente redução na rentabilidade do setor, observa-se uma tendência consistente de retração da área cultivada nos principais estados produtores. Quanto à produtividade, após uma Safra 2024/25 marcada por condições climáticas muito favoráveis e por maior investimento dos produtores — que resultou em recordes de rendimento em diversos estados —, a expectativa para 2025/26 é de desempenho inferior.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte: MDIC.

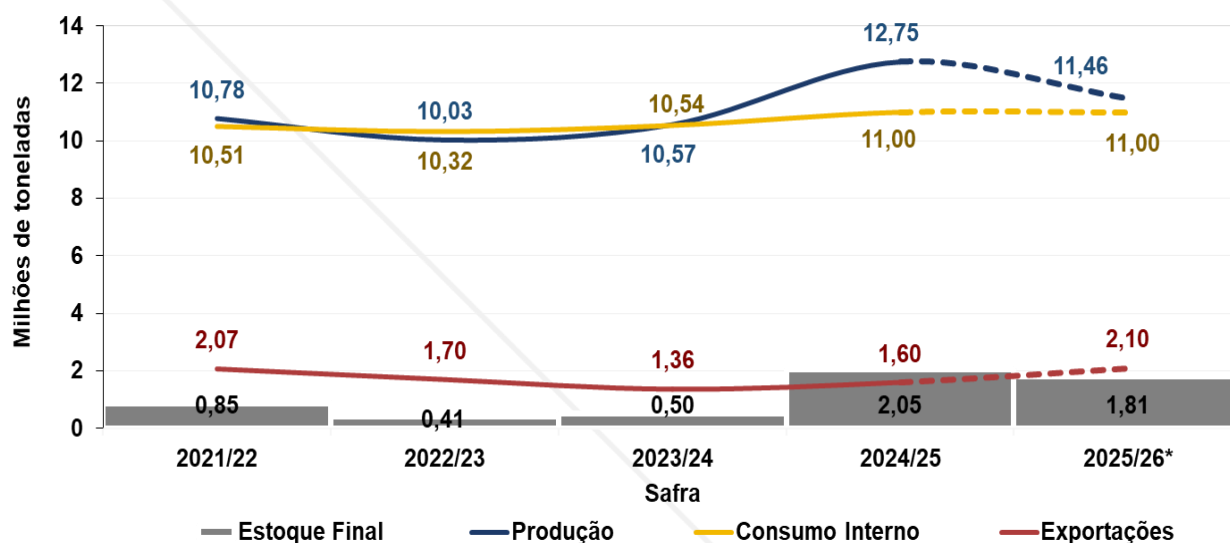
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/2025	87,55	-54,94%	-37,83%	-27,99%
Jan- Set 2025	1072,21	-	4,13%	-11,17%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Alta concorrência dentro do Mercosul — com Paraguai, Uruguai e Argentina ofertando arroz de forma agressiva e a custos mais baixos — desloca demanda que poderia ser direcionada ao Brasil;
- Entrada da safra norte-americana no mercado global começa a limitar a já estreita janela de exportações para o produto brasileiro;
- Embora os embarques do Brasil registrem crescimento no acumulado do ano, o ritmo atual ainda é insuficiente para alterar o quadro de sobreoferta interna.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safr 2024/2025	Safr 2025/2026		%	
			out/25		
	(a)	(c)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,50	-	2,05	-	312,50%
Produção	12,75	-	11,46	-	-10,12%
Exportação	1,60	-	2,10	-	31,25%
Importação	1,40	-	1,40	-	0,00%
Consumo	11,00	-	11,00	-	0,00%
Estoque Final	2,05	-	1,81	-	-11,73%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab.

- Para a safra 2024/25 projeta-se expansão das exportações brasileiras para 1,6 milhão de toneladas, impulsionada pelos baixos preços internos e pelo excedente nacional do grão;
- Para a safra 2025/26, com a manutenção de um cenário de ampla oferta interna, o país deverá ampliar ainda mais o volume exportado, alcançando 2,1 milhões de toneladas;
- As importações devem permanecer estáveis, em 1,4 milhão de toneladas nas duas safras (2024/25 e 2025/26), com destaque para os parceiros do Mercosul — Argentina, Paraguai e Uruguai — como principais fornecedores de arroz ao Brasil;
- O consumo interno é estimado em 11,0 milhões de toneladas para Safra 2025/26 (estável em relação à safra anterior).

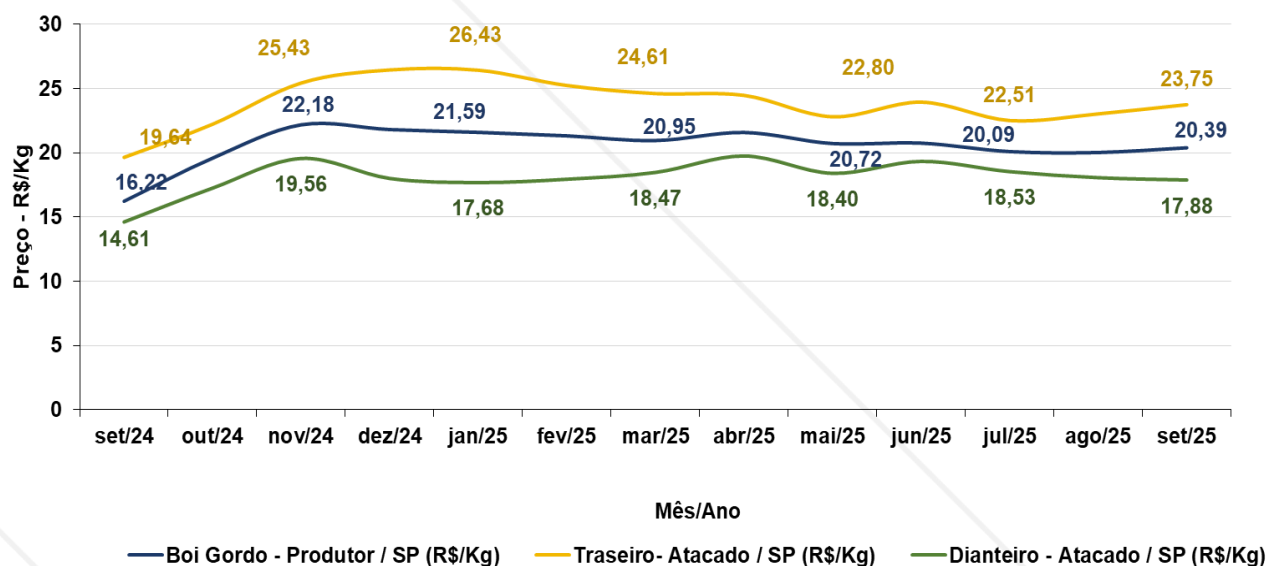
DESTAQUE DO ANALISTA

Expectativa para o restante de 2025 é de dificuldade de recuperação de preços, apesar do atual período de entressafra do grão.



CARNE BOVINA MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



Fonte: Conab e Scot Consultoria

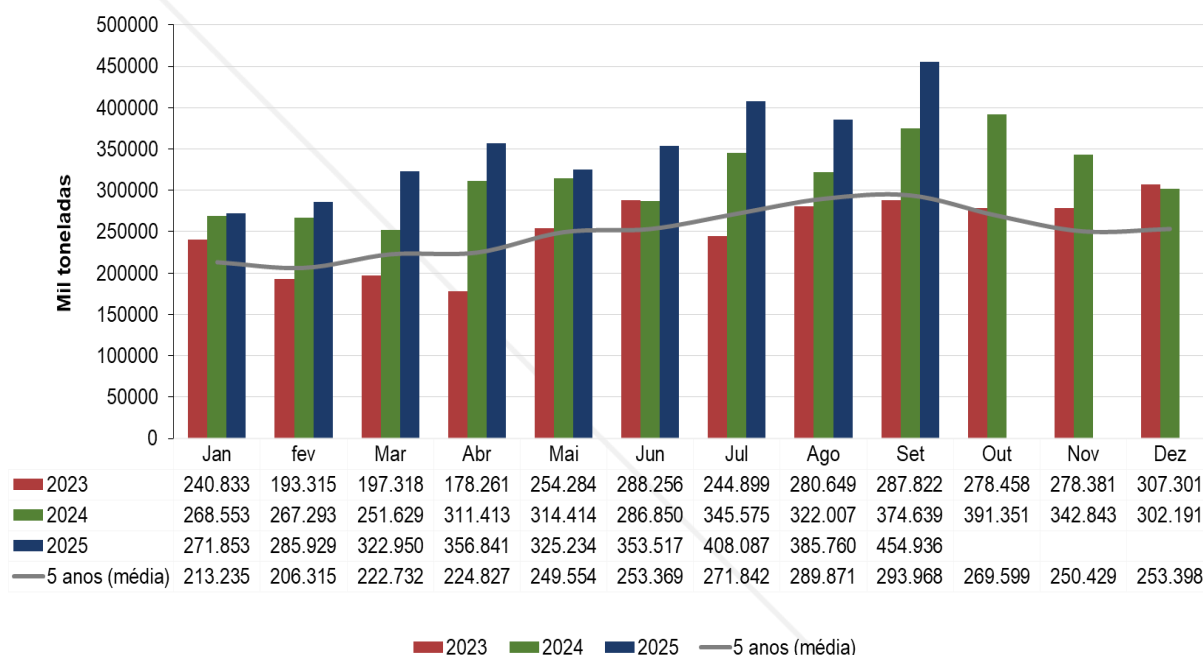
Tabela Preço

Descrição	Set/25	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	20,39	1,85%	25,68%
Traseiro - Atacado / SP (R\$/Kg)	23,75	3,13%	20,93%
Dianteiro - Atacado / SP (R\$/Kg)	17,88	-1,00%	22,38%

Fonte: Conab e Scot Consultoria

- Mercado de carne bovina ainda pressionado pela retração da demanda, com preços em queda neste ultimo mês.
- A carne bovina ainda sofre forte concorrência das demais proteínas animais, sobretudo da carne de frango com sobre oferta no mercado interno.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina



Fonte: MDIC.

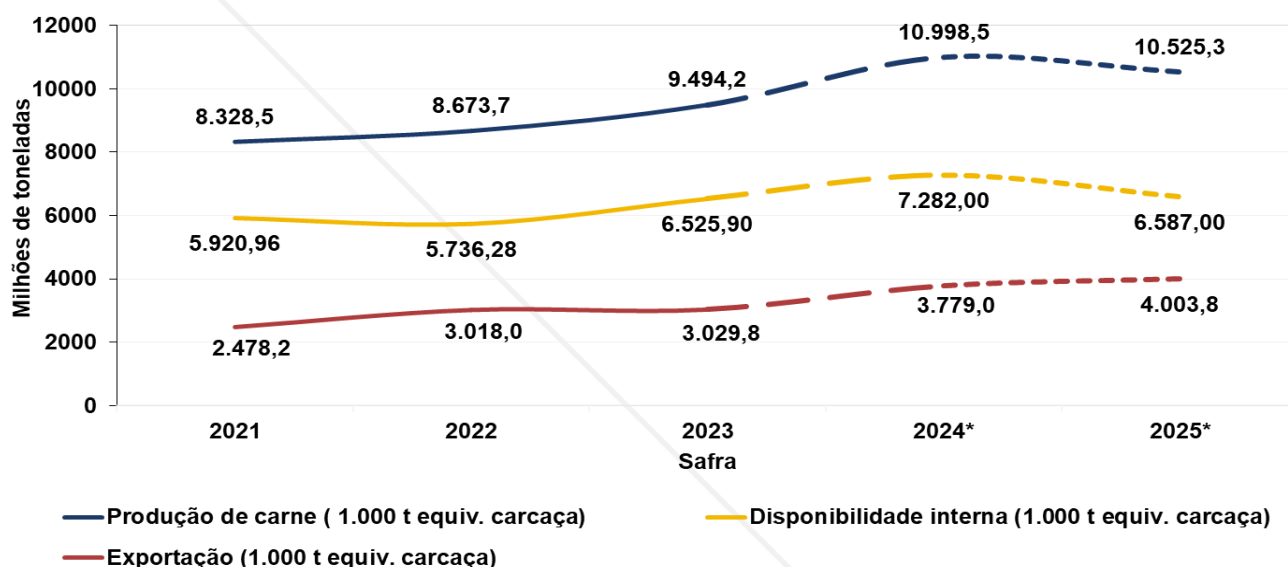
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Set/25	454.969	17,93%	21,43%	55,53%
Jan-Set/2025	3.165,10		15,41%	5,53%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações em setembro/2025 bateu novo recorde histórico com aumento de 17,9% em relação ao mês anterior. Quando comparado a setembro/2024 o incremento foi de 21,43%.
- No período acumulado de janeiro a setembro deste ano, o incremento no volume exportado foi 14,5%, comparativamente a igual período de 2024.
- Esse recorde das exportações é alavancado pela demanda externa, principalmente da China cuja participação, bastante concentrada, no período acumulado deste ano foi de 45,5%.
- Os EUA ocupam a segunda posição nas exportações de carne bovina brasileira, porém com participação bem menor, isto é, 11,4% no acumulado de 2025. Até Setembro passado, não houve reflexo expressivo da tarifação anunciada pelos EUA.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	238.626,4	232.660,8	231.962,8	-0,3%
Produção	9.494,23	10.998,5	10.525,3	-4,3%
Importação	61,5	62,5	65,6	5,0%
Exportação	3.029,8	3.779,0	4.003,8	5,9%
Disponibilidade Interna	6.525,9	7.282,0	6.587,0	-9,5%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	32,0	35,5	31,9	-10,1%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano.

Fonte: Conab

- Os abates de fêmeas recuaram neste ano, diminuindo a oferta e refletindo o final do ciclo pecuário.
- As exportações aquecidas contribuem para a uma redução da oferta doméstica de carne bovina, porém sem comprometer a demanda interna.
- A escassez de fêmeas reprodutivas sugere uma oferta reduzida de animais jovens, o que pode pressionar os preços da reposição em 2025.

DESTAQUE DO ANALISTA

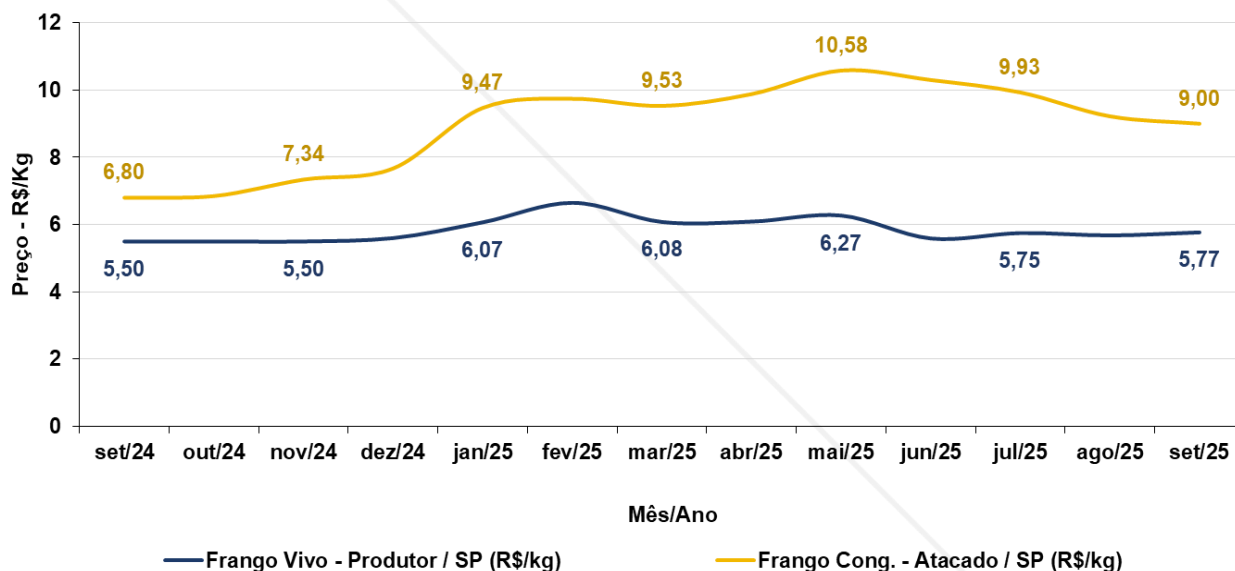
O mercado interno de boi gordo tende a manter os preços pressionados, sob a forte concorrência de outras proteínas animais. A demanda interna tende a se manter retraída, mas compensada pelo aumento da demanda externa, com sucessivos recordes de volume exportado. Os preços em dólar também estão em patamares recordes. A China continua com alta demanda pelo produto, participando com quase metade do volume exportado. Outrossim, aguarda-se com apreensão os reflexos da tarifação imposta pelos EUA, muito embora o impacto possa ser amenizado, já que a participação dos EUA nas exportações no acumulado de 2025 é de 11,4% de todo o volume exportado.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

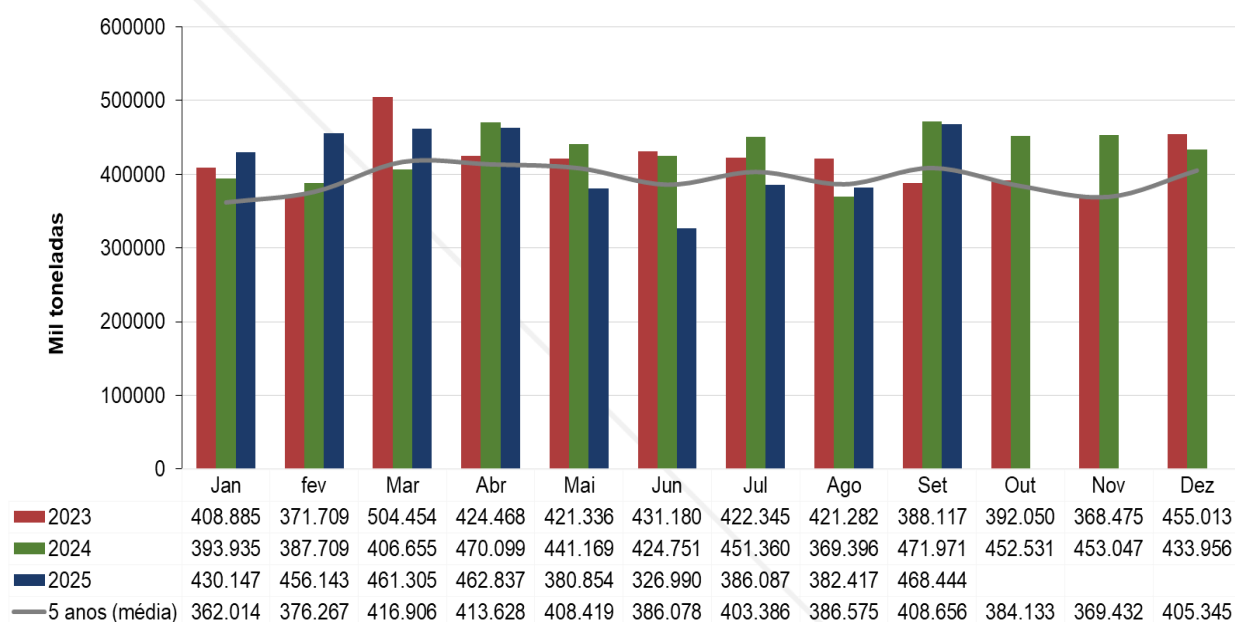
Tabela Preço

Descrição	Set/2025	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	5,77	1,58%	4,91%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	9,00	-2,39%	32,35%

Fonte: Conab

- Expectativa de aumento da oferta interna com o embargo à carne de frango.
- O excesso de oferta de produto antes destinados a exportação tende a pressionar os preços até a normalização dos mercados externos.
- Diante do prazo decorrido e não havendo registros de novos casos de Influenza Aviária, a expectativa de normalização do mercado externo em curto prazo.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

2023 2024 2025 5 anos (média)

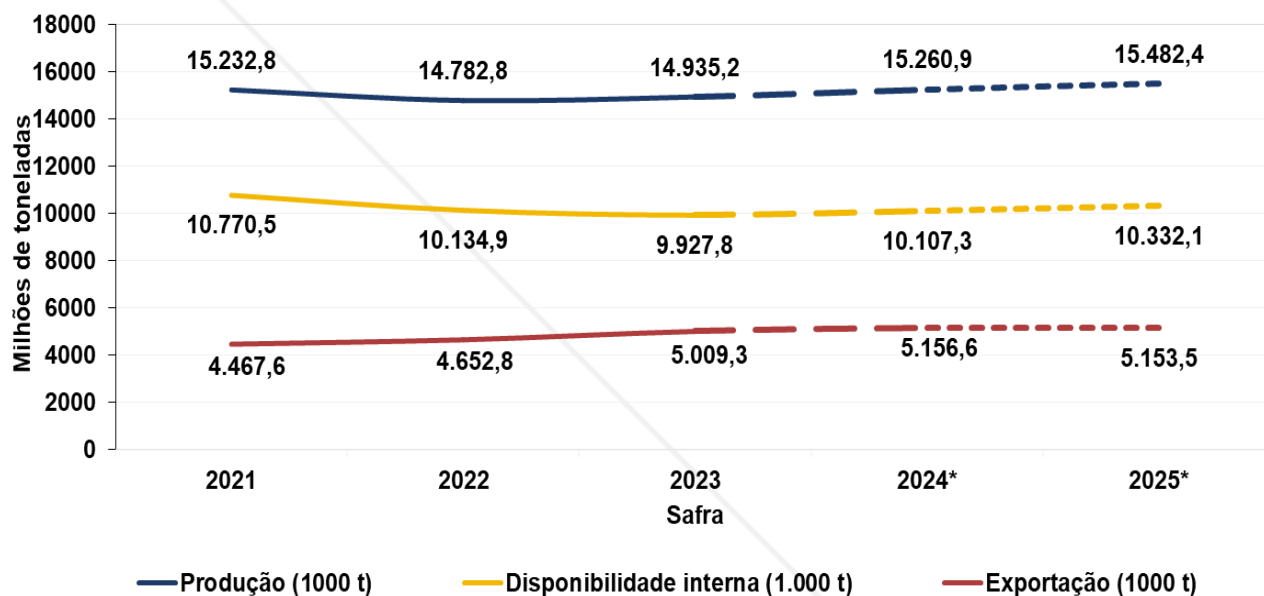
Tabela Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/25	468.444	22,5%	-0,7%	15,5%
Jan-Dez/2025	3.755.224		-1,6%	5,4%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne de frango em setembro de 2025 registraram leve acomodação, com queda de 1,0% em relação ao mês anterior, mas aumento de 3,5% frente a Setembro de 2024.
- Apesar de a China ainda não ter retomado as compras por conta do embargo devido à Influenza Aviária no Rio Grande do Sul, a maioria dos importadores já normalizou as aquisições, considerando que não houve novos casos.
- No acumulado do ano, o volume exportado é 1,7% menor que no mesmo período de 2024, reflexo do embargo. A participação da China caiu para 6,9%, enquanto Emirados Árabes, Japão e Arábia Saudita passaram a ocupar os três primeiros lugares nas exportações.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2023	2024*	2025*	%
Alojamento de pintos de corte	6.876,0	7.139,1	7.202,4	0,9%
Produção	14.935,2	15.260,9	15.482,4	1,5%
Exportação	5.009,3	5.156,6	5.153,5	-0,1%
Disponibilidade Interna	9.927,8	10.107,3	10.332,1	2,2%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	48,6	49,3	50,1	1,6%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- A produção de carne de frango tende a aumentar em 2025 abaixo do esperado, cuja estimativa inicial é de um incremento da ordem de 1,5% em relação a 2024.
- A ocorrência do primeiro caso de Influenza Aviária no Rio Grande do Sul, poderá afetar as exportações em 2025, cuja demanda externa tende a reduzir. Assim, pontualmente poderá ocorrer aumento da oferta interna de produto antes destinado as exportações, com reflexos nos preços.
- A alta competitividade do frango frente à carne bovina impulsiona o consumo interno.

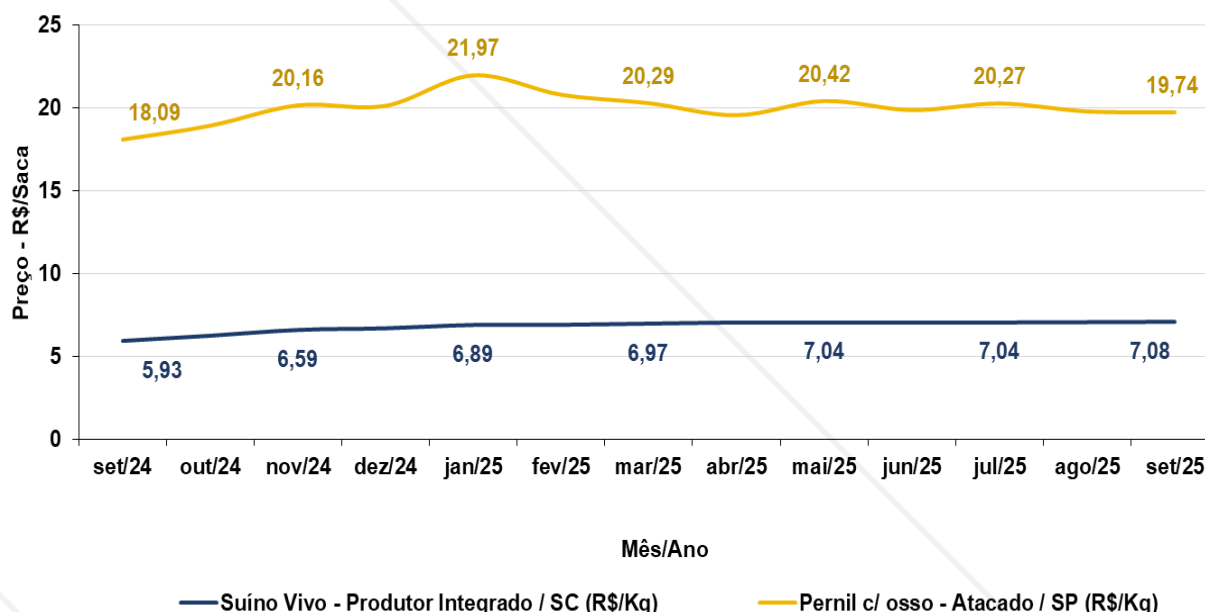
DESTAQUE DO ANALISTA

Ainda permanece os embargos as exportações da carne de frango pela China, em consequência do surgimento do primeiro caso de Influenza Aviária em granja comercial no Rio Grande do Sul. Passado o período regulamentar dos embargos e não tendo surgido novos casos da Influenza Aviária, aguarda-se a normalização dos embarques em breve. Tendo em vista os alojamentos já programados, é inevitável em curto prazo o aumento da oferta interna pressionando os preços para baixo. A vantagem é que o curto ciclo produtivo permitirá o ajuste da oferta, caso esse cenário perdure por mais tempo. O aspecto positivo é que a tarifação imposta pelos EUA não deverá afetar expressivamente as exportações, uma vez que os embarques para aquele país são quase nulos. Porém poderá haver impactos negativos nos custos de produção com o aumento de insumos.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

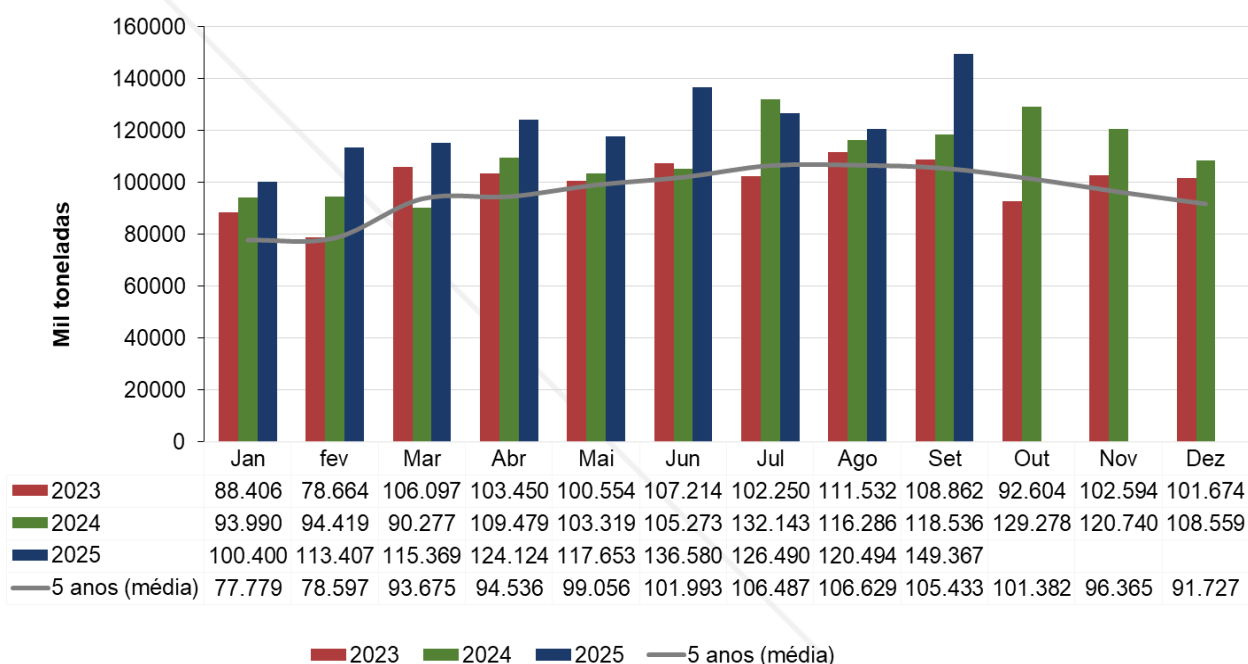
Tabela Preço

Descrição	Set/2025	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	7,08	0,28%	19,39%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	18,86	-4,46%	-0,37%

Fonte: Conab e Scout

- Com oferta ajustada, os preços do suíno vivo, mantiveram estabilidade em setembro/2025, comparado ao mês anterior. No atacado, os preços tiveram valorização com a melhora da demanda.
- A boa demanda externa, dá sustentação aos preços, absorvendo o excesso da oferta interna.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína



Fonte: MDIC.

Tabela Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/25	149,367	24,0%	26,0%	41,2%
Jan-Set/2025	1.103.884		14,5%	27,7%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O volume das exportações de carne suína aumentou em 4,7% em Setembro/2025, comparativamente ao mês anterior.
- Comparativamente a setembro/2024, as exportações cresceram de 3,6%
- No período acumulado de janeiro a setembro/2025, as exportações cresceram em 12,9% comparado a igual período de 2024.
- As Filipinas lideram as importações de carne suína, com participação de 23,1% no acumulado deste ano, cujo volume é o dobro do destinado a China. Em seguida vem a China que desacelerou a demanda haja vista a recuperação de seu plantel suíno. A participação da China nas exportações brasileiras, no período acumulado deste ano foi de 12,4%.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

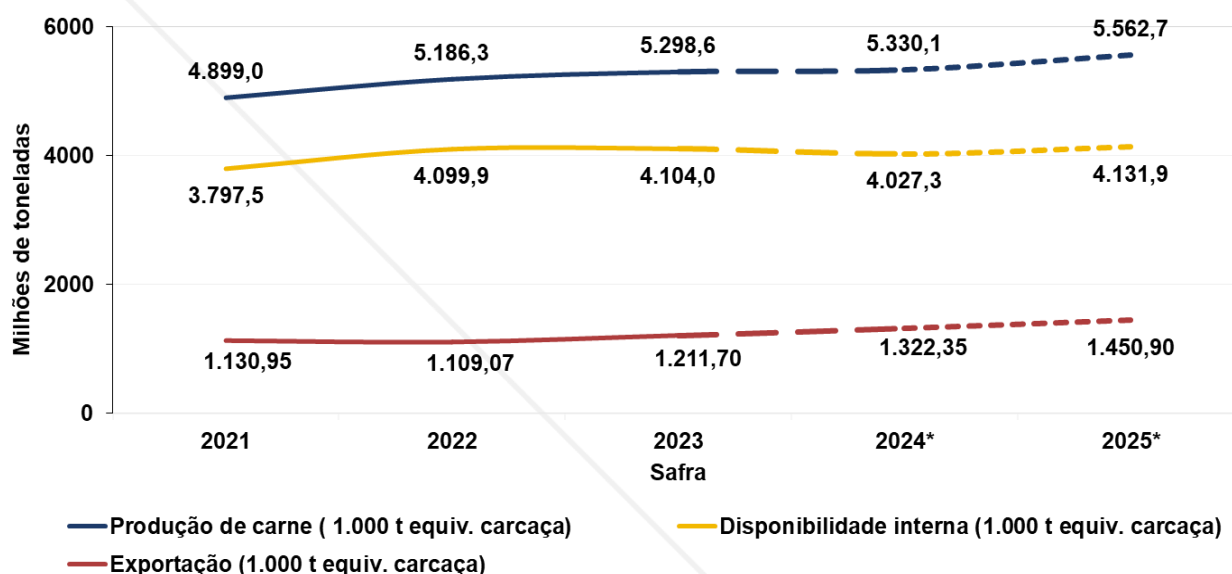


Tabela Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2023	2024*	2025*	% ano
Rebanho	42.997,5	43.642,5	44.166,2	1,2%
Produção	5.298,6	5.330,1	5.562,7	4,4%
Importação	17,1	19,6	20,1	2,8%
Exportação	1.211,7	1.322,3	1.450,9	9,7%
Disponibilidade Interna	4.104,0	4.027,3	4.131,9	2,6%
População	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita	20,1	19,6	20,0	2,0%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- O consumo interno de carne suína deve continuar favorecido pelos preços competitivos frente a carne bovina, mas muito concorrido com a carne de frango.
- A demanda externa por carne suína segue aquecida.
- A demanda chinesa pela carne suína tem sido reduzida com a recuperação do plantel interno daquele país. Contudo, a entrada de um novo player no mercado, as Filipinas, passaram a ocupar o primeiro posto nas exportações, seguido pela China.

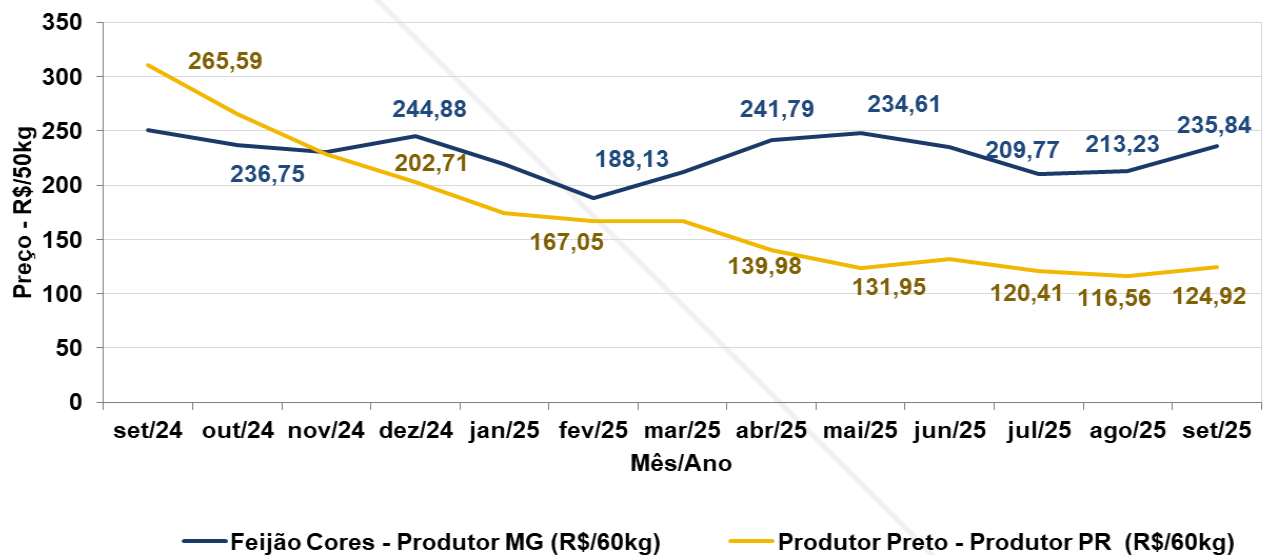
DESTAQUE DO ANALISTA

A chegada do período frio favorece a melhora da demanda interna, compensada também pelos bons níveis de exportação. Considerando que os EUA tem pequena participação no volume exportado, em torno de 1%, as medidas tarifárias impostas pouco afetarão as exportações para aquele país. Mas espera-se impactos negativos nos custos de produção com aumento dos insumos. Convém destacar a forte demanda das Filipinas, compensando a redução da demanda chinesa.

FEIJÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

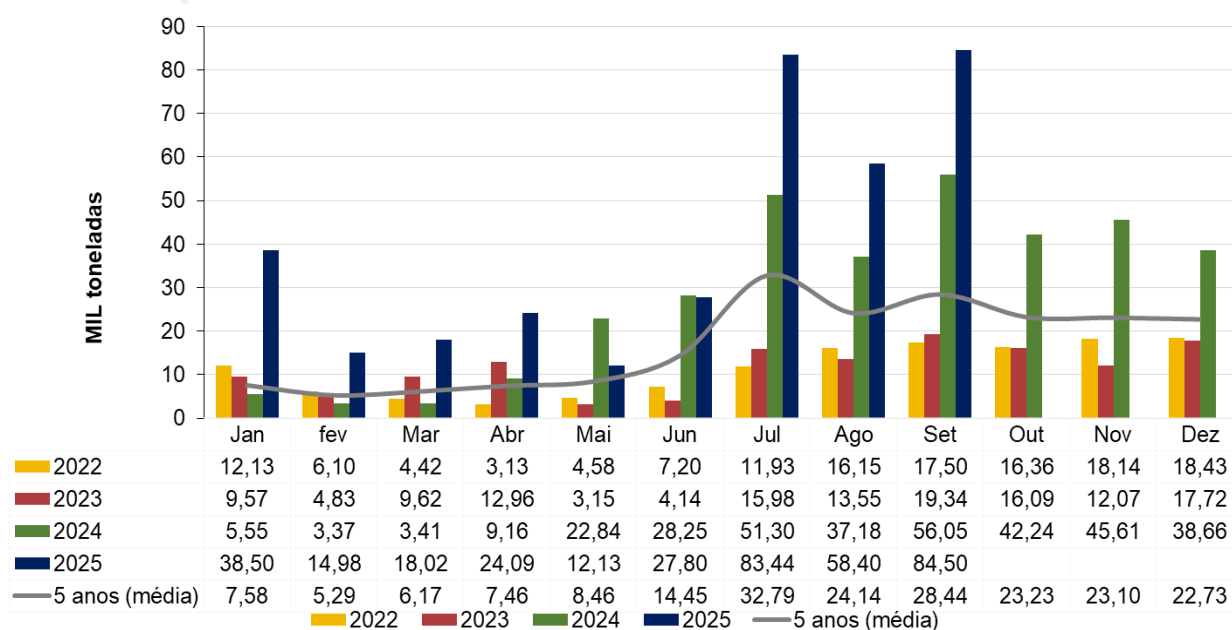
Tabela Preço

Descrição	Set/25	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	235,84	10,60%	-5,90%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	124,92	7,17%	-59,82%

Fonte: Conab

- O mercado de feijão carioca, a partir de meados de setembro, passou a operar com baixa oferta e aumento da demanda, contribuindo, dessa forma, para uma forte valorização dos preços.
- No geral, grande parte dos feijões colhidos na 3ª safra irrigada continuam apresentando problemas de qualidade, como: fundo elevado, peneira baixa, bandinhas e, principalmente, baixa umidade (grãos ressecados), o que acaba influenciando negativamente nos preços.
- O feijão preto apresentou uma expressiva elevação nos valores a partir da segunda semana deste mês de outubro e, doravante, o mercado segue por um período sem colheitas até o final do ano.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: MDIC

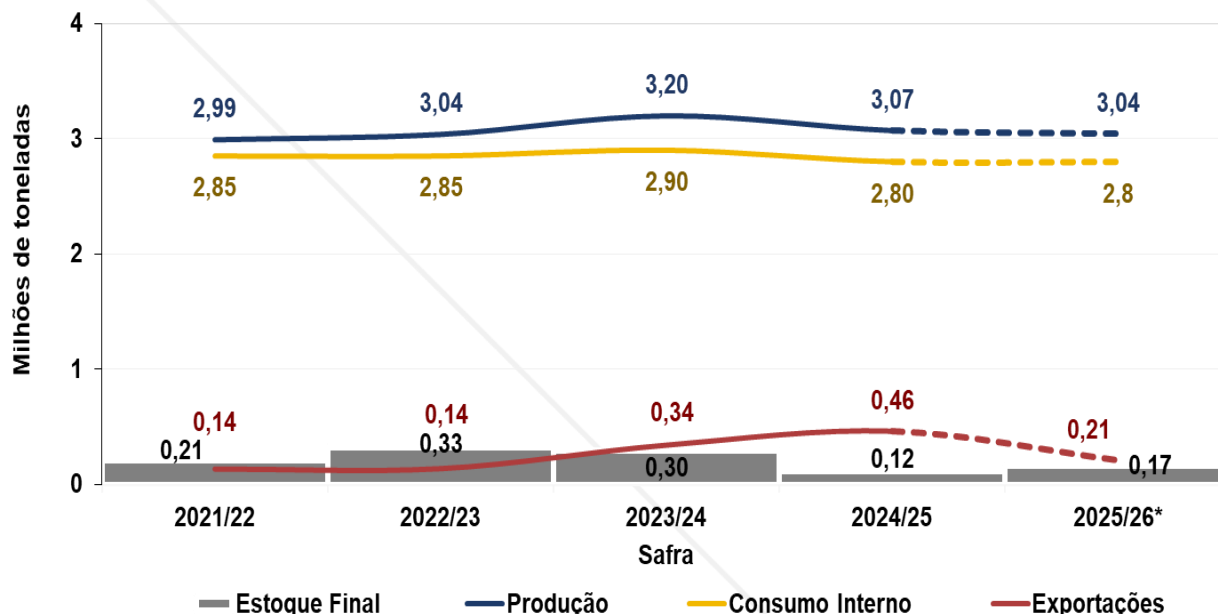
Tabela Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/25	84,50	44,70%	50,77%	197,09%
Jan-Set 2025	361,9		66,67%	168,49%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Em se tratando da balança comercial, de janeiro a outubro de 2025 foram importadas 3,1 mil toneladas, contra 7,7 mil toneladas no mesmo período de 2024. Esta redução deve-se, em parte, ao volume recorde de produção colhido no Paraná, quantidade superior ao consumo estimado e o maior registrado na história.
- Quanto às exportações, de janeiro a outubro/25 foram exportadas 107,8 mil toneladas, ou 63,5 mil toneladas a mais que o registrado no mesmo período de 2024, impulsionadas por uma elevada oferta interna somada a boa demanda internacional.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra	Safr 2025/2026		%	
	2024/2025		out/25		
	(a)	(c)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,30	-	0,12	-	-59,5%
Produção	3,07	-	3,04	-	-1,0%
Exportação	0,46	-	0,21	-	-54,7%
Importação	0,01	-	0,02	-	66,2%
Consumo	2,80	-	2,80	-	0,0%
Estoque Final	0.12	-	0,17	-	37,7%

Fonte: Conab.

- Baixo estoque de passagem em meio a menor produção interna, queda no consumo nacional e expressivo aumento das exportações.
- O ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda bastante retraída.
- Mesmo com baixo volume disponível para venda, a má qualidade do grão tem contribuindo para esfriar a demanda, e boa parte dos compradores está dando preferência para mercadorias de boa qualidade e preços mais baixos.

DESTAQUE DO ANALISTA

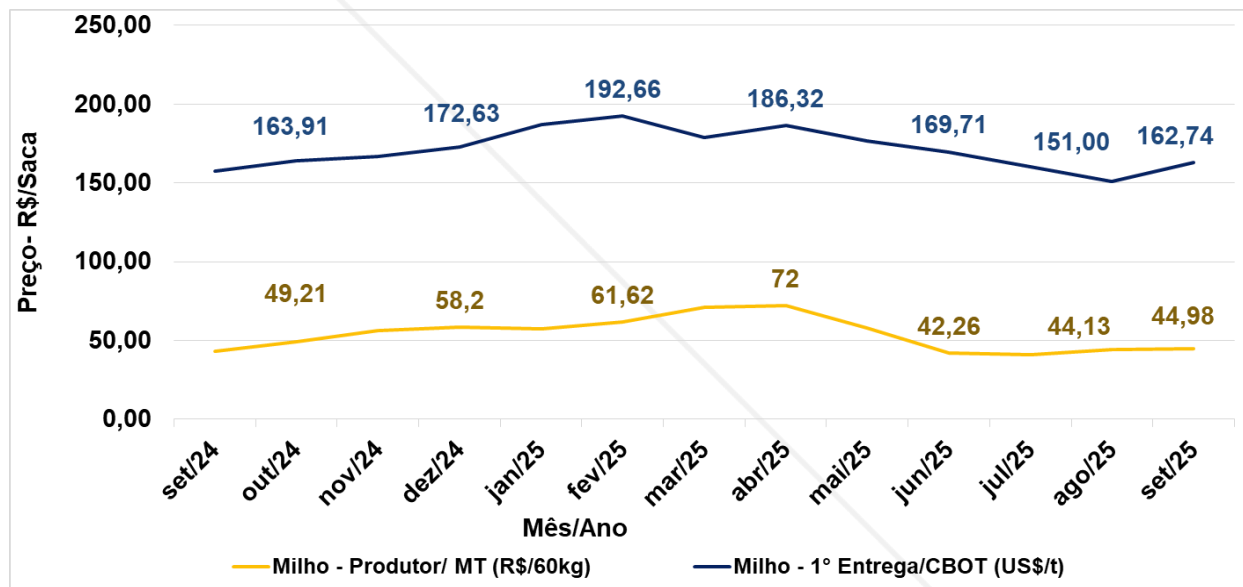
Produtores de feijão carioca continuam a adotar uma estratégia de controle de oferta, liberando pequenos lotes no mercado na tentativa de estabilizar e elevar as cotações. Ao segurar as ofertas, os produtores antecipam um período de menor disponibilidade até a chegada das novas colheitas, o que pode sustentar os preços em patamares elevados.

Devido à recente alta dos preços, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o varejo. Assim, as vendas que já apresentam certa lentidão forçam o mercado a encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, um valor que o consumidor esteja disposto a pagar.

MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



Fonte: Conab e CME Group.

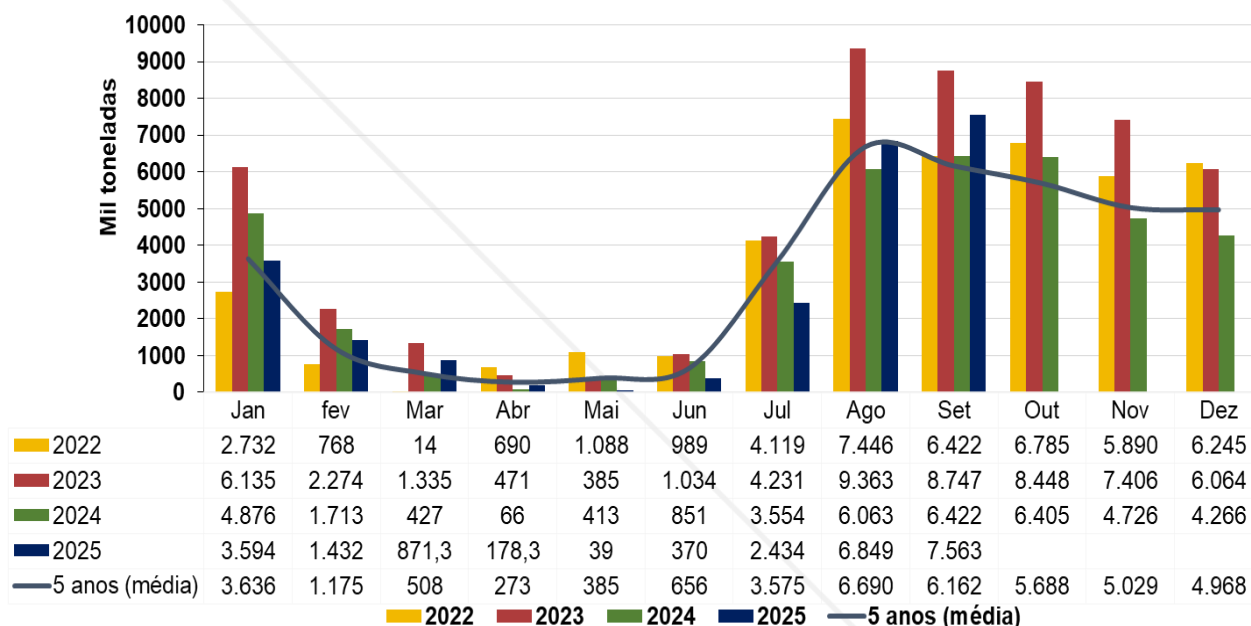
Tabela Preço

Descrição	Set/25	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	44,98	1,93%	4,29%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	162,74	7,77%	3,52%
Milho - 1º Entrega/CBOT (US\$/t)	53,02	1,55%	2,49%

Fonte: Conab

- Safra 2024/25 com produção recorde: A Conab estima 141,1 milhões de toneladas de milho, impulsionadas por alta produtividade e aumento da área da segunda safra;
- Para Safra 2025/26 projeta-se aumento da área cultivada na primeira safra (6,1%), após anos de retração, motivado por expectativa de preços melhores e maior demanda;
- Para segunda safra de 2025/26, apesar da expansão de 3,8% na área, a queda na produtividade (-6,1%) deve reduzir a produção no período.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

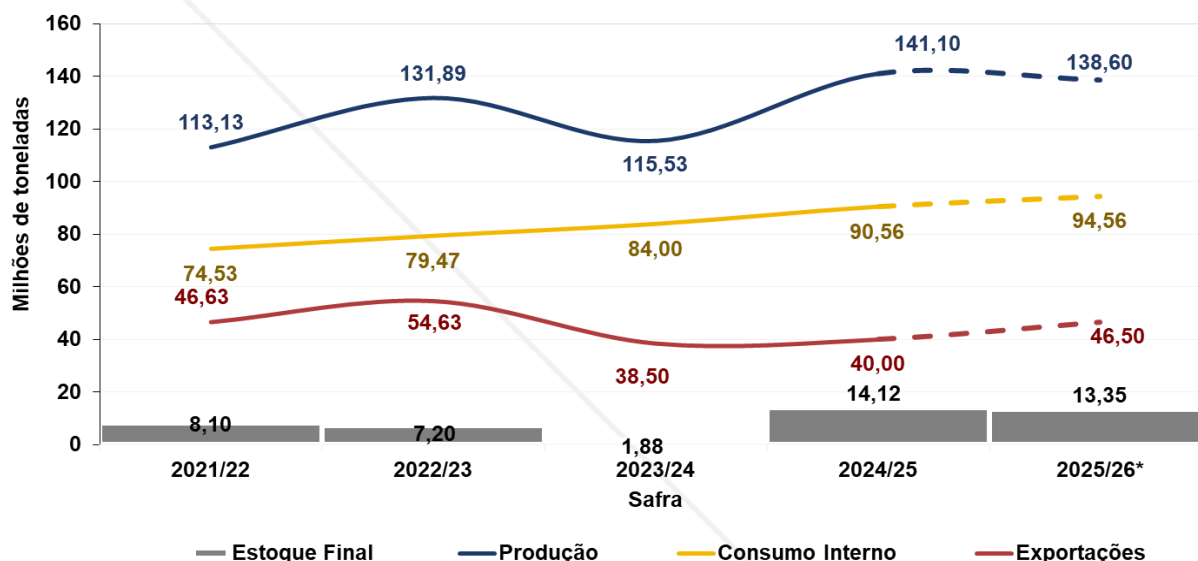
Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/25	7.563,00	10,43%	17,77%	22,73%
Fev-Set/2025	19.736		-19,07%	1,60%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- O aumento das tarifas de importação impostas pelo governo dos EUA aos países importadores de milho, especialmente os asiáticos, poderá provocar uma realocação do fluxo internacional do grão, favorecendo a elevação da demanda externa pelo milho da América do Sul, em particular do Brasil e da Argentina;
- Projeção de uma safra recorde nos Estados Unidos, estimada em 427,1 milhões de toneladas. Volume resultado da combinação de uma área plantada maior que a esperada, de 97,2 milhões de acres (a segunda maior da história), e de uma produtividade excepcional, impulsionada por condições climáticas favoráveis e alta tecnologia;
- Apesar do USDA ter elevado suas projeções de demanda para ração, etanol e exportação para o ciclo 25/26, os ajustes não foram suficientes para absorver o choque de oferta, consolidando um cenário de baixa para os preços internacionais.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2024/2025	Safra 2025/2026		%	
			set/25		
	(a)	(c)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	1,88	-	14,11	-	650,13%
Produção	141,10	-	138,60	-	-1,77%
Exportação	40,00	-	46,50	-	16,25%
Importação	1,70	-	1,70	-	0,00%
Consumo	90,56	-	94,56	-	4,42%
Estoque Final	14,12	-	13,35	-	-5,43%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab.

- No quadro de suprimento, ainda para Safra 2025/26, projeta-se crescimento de 4,4% no consumo interno, impulsionado principalmente pela maior demanda de milho para produção de etanol;
- As exportações devem avançar, apoiadas na manutenção do bom excedente produtivo;
- A estimativa é de que os estoques de passagem ao final da safra 2025/26 permaneçam próximos da estabilidade.

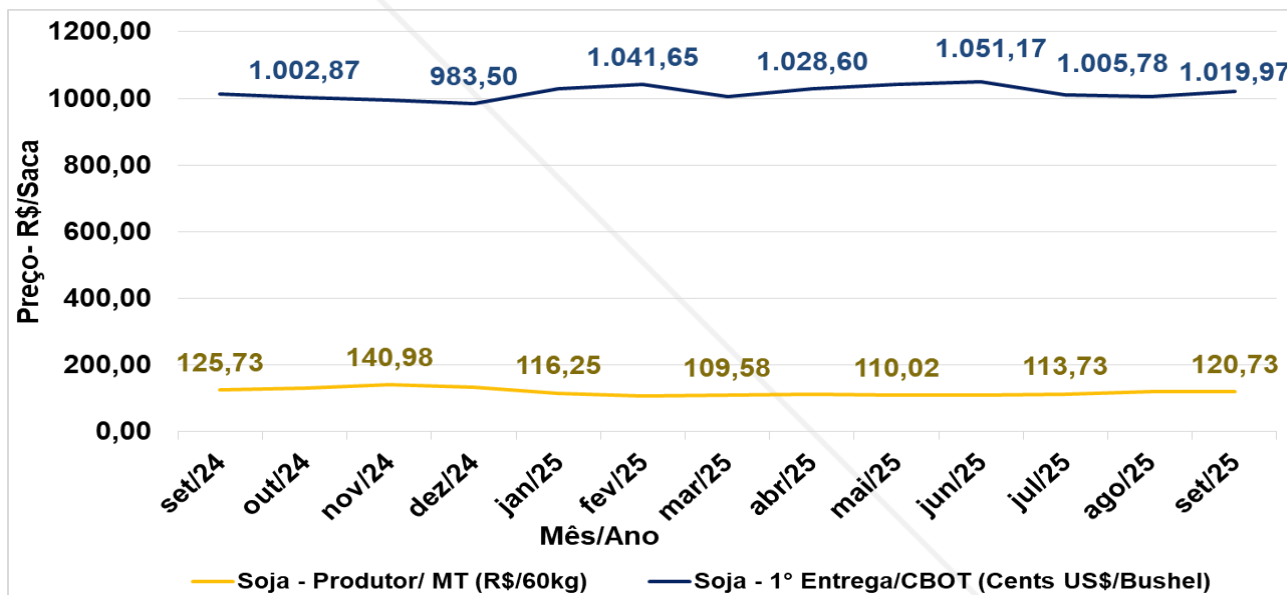
DESTAQUE DO ANALISTA

No mercado interno, os produtores brasileiros têm adotado uma postura firme, limitando os negócios. Essa estratégia encontra suporte no reaquecimento das exportações, que reagiram em agosto e setembro, após um desempenho mais fraco em julho, porém o excedente de oferta será determinante na limitação das valorizações do grão ao longo do segundo semestre de 2025.

SOJA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

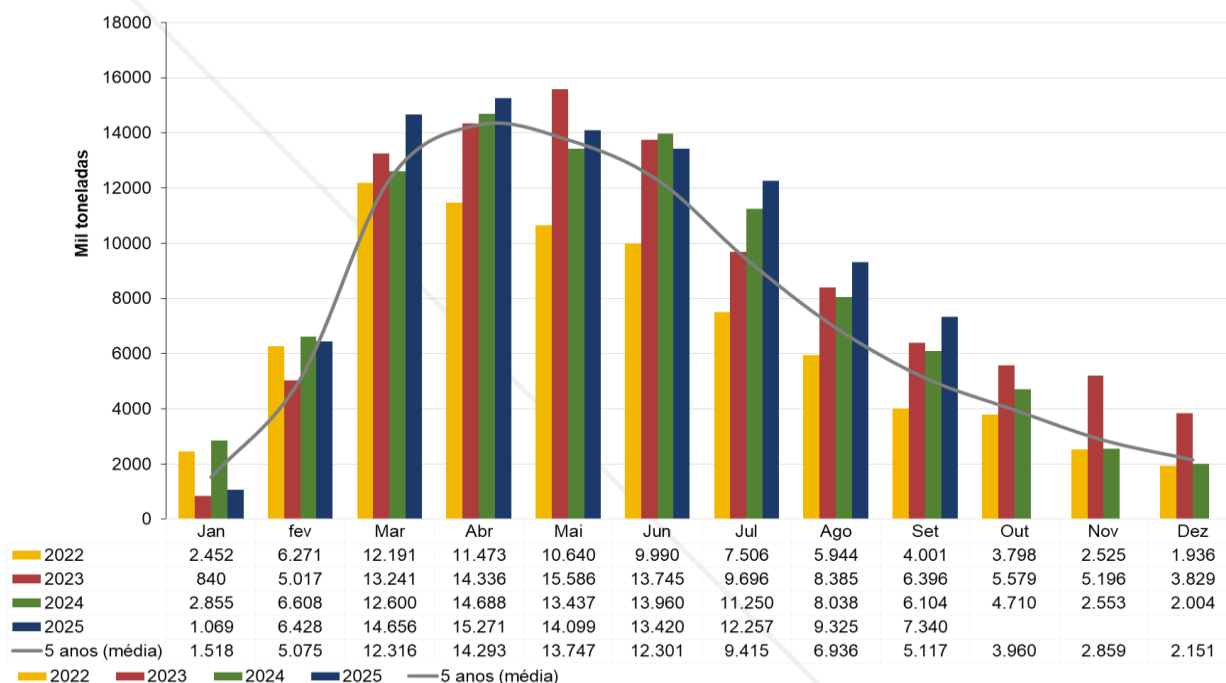
Tabela Preço

Descrição	Set/2025	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	120,73	0,44%	-3,98%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	119,24	0,11%	-4,54%
Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.019,97	1,41%	0,57%

Fonte: Conab e CME Group.

- Preços FOB: Em setembro, os preços FOB subiram 1,26% frente a agosto de 2025, influenciados pela desvalorização do dólar em 1,46% e pela queda nos prêmios de porto.
- Preços nacionais da soja: Não houve variação significativa entre agosto e setembro. O mercado internacional manteve-se estável, e os prêmios elevados sustentaram os preços, mesmo com a leve desvalorização do dólar.
- Importações: De janeiro a setembro de 2025, o Brasil importou cerca de 730 mil toneladas de soja. A expectativa é de um recorde de 900 mil toneladas no ano.
- Exportações: No mesmo período, as exportações somaram 93,87 milhões de toneladas, alta de 4,8% frente a 2024. A projeção é de um recorde de 106,66 milhões até o fim do ano.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/25	7.340	-21,29%	20,24%	43,45%
Jan-Set/2025	93.866	-	4,83%	16,29%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- **Preços spot da CBOT:** As cotações médias da soja na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) registaram uma variação positiva de 1,51% entre os meses de agosto e setembro de 2025. Apesar desta ligeira valorização, o mercado continua a entender que não existem fundamentos sólidos que justifiquem grandes oscilações. Neste momento, é a política internacional dos Estados Unidos que tem sido o principal fator de instabilidade no mercado global da soja.
- **Relatório WASDE do USDA:** Devido à paralisação dos serviços do governo dos Estados Unidos por falta de acordo sobre o orçamento federal (shutdown).
- **Cenário Internacional:** A colheita nos Estados Unidos decorre sem grandes contratempos, o que tem exercido uma pressão negativa sobre os preços internacionais. Outro fator relevante foi a eliminação das retenções na Argentina, que também provocou uma queda nos preços internacionais, ainda que de forma temporária.

Tabela Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

	Safr a 2024/25	Safr a 2025/26		%	
			Out/2025		
	(a)	©	©	(c/b)	(c/a)
Estoq ue Inicial	7.231	-	10.699	-	48,0%
Produção	171.482	-	177.639	-	3,6%
Importação	900	-	500	-	-44,4%
Exportação	106.657	-	112.115	-	5,1%
Consumo	58.618	-	63.338	-	8,1%
Estoq ue Final	10.699	-	13.384	-	25,1%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Farelo de Soja

	Safr a 2024/25	Safr a 2025/26		%	
			Out/2025		
	(a)	(c)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoq ue Inicial	3.367	-	5.468	-	62,4%
Produção	45.199	-	45.931	-	1,6%
Importação	1	-	1	-	0,0%
Exportação	23.600	-	24.803	-	5,1%
Venda no mercado interno	19.500	-	20.000	-	2,6%
Estoq ue Final	5.468	-	6.597	-	20,7%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Óleo de Soja

	Safr a 2024/25	Safr a 2025/26		%	
			Out/2025		
	(a)	(c)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoq ue Inicial	312	-	365	-	-21,5%
Produção	10.906	-	11.944	-	1,6%
Importação	99	-	50	-	0,0%
Exportação	1.367	-	1.400	-	0,0%
Venda no mercado interno	9.484	-	10.600	-	0,9%
Estoq ue Final	465	-	359	-	-1,6%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab.

- A Conab divulgou em outubro/25 o primeiro quadro de oferta e procura de soja para a safra 2025/26. Prevê-se um aumento de 3,6% na área plantada no Brasil, com produção recorde de 177,64 milhões de toneladas. A redução nas exportações dos EUA e a procura global favorecem um crescimento nas exportações brasileiras. O Brasil deverá manter-se como o maior exportador mundial, podendo ultrapassar 112,11 milhões de toneladas exportadas.
- O esmagamento de soja pode atingir 59,56 milhões de toneladas, refletindo o aumento da mistura de biodiesel e da procura por proteína vegetal. O consumo interno está estimado em 63 milhões de toneladas. Mesmo assim, os estoques finais deverão atingir 13,4 milhões de toneladas. Prevê-se a produção de 45,93 milhões de toneladas de farelo e 11,94 milhões de óleo de soja. O consumo interno de farelo deve crescer 2,6% e o de óleo, 1%.

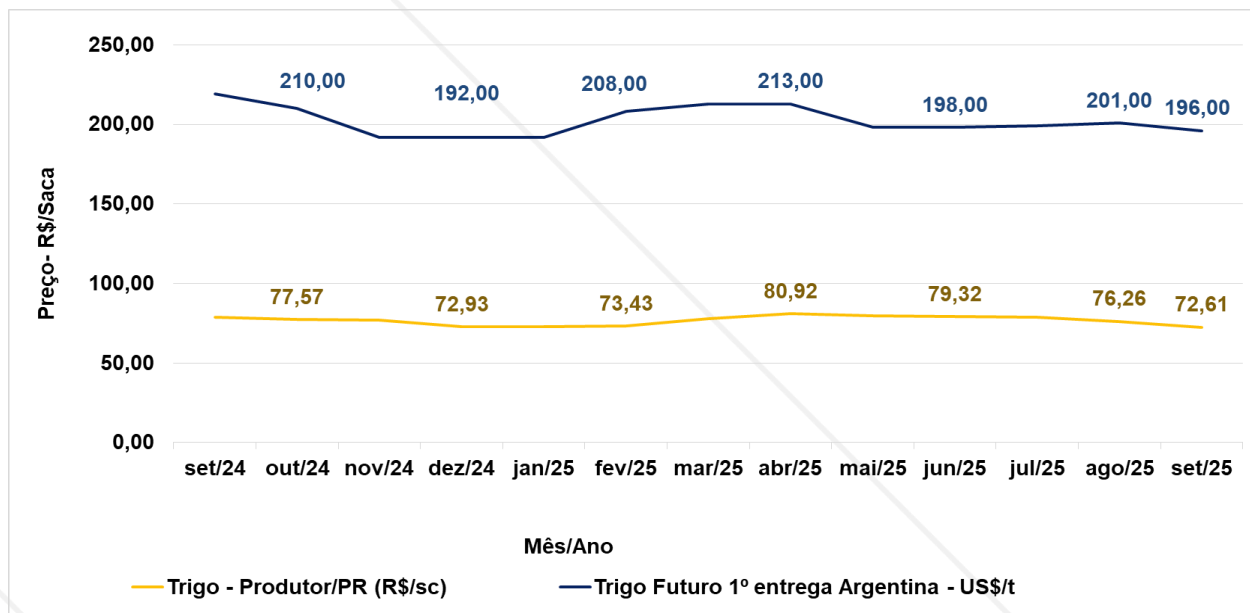
DESTAQUE DO ANALISTA

A semeadura da soja para a safra 2025/26 nos 12 principais estados do Brasil atingiu 11,1% até 11 de outubro. Esse percentual representa um avanço em relação à semana anterior (8,2%), mas ainda está abaixo da média dos últimos 5 anos (16,9%). O Mato Grosso lidera a semeadura com 18%, seguido pelo Paraná (11,8%) e Mato Grosso do Sul (14%). Minas Gerais (7,7%) e Goiás (2,0%) mostram início mais tímido da semeadura. No geral, o ritmo da semeadura em 2025 está mais lento que em 2024 (9,1%) e abaixo da média histórica, mas deve voltar aos patamares normais de semeadura nas próxima semana com a chuvas mais abundantes.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



Fonte: Conab

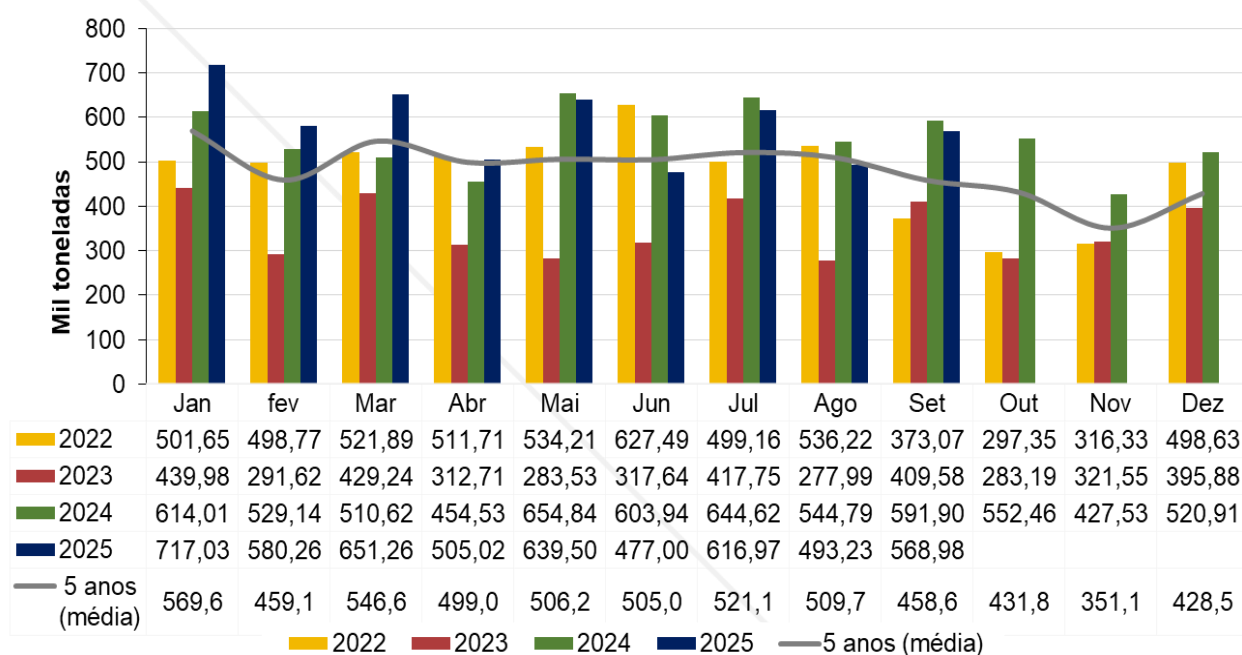
Tabela Preço

Descrição	Set/25	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	72,61	-4,79%	-8,02%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	196,00	-2,49%	-10,50%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.315,80	-2,50%	-14,08%

Fonte: Conab

- Mercado com excesso de produto em um momento de colheita em alguns estados importantes, como Paraná e São Paulo. Somado a isso, há muito trigo argentino entrando no Brasil e reduzindo a demanda por trigo nacional.
- Outro ponto a ser destacado é o aumento da previsão de colheita de trigo no primeiro levantamento de grãos da Conab. O aumento, em relação ao último levantamento, foi de 2,14%, sendo prevista uma produção de 7,7 milhões de toneladas.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

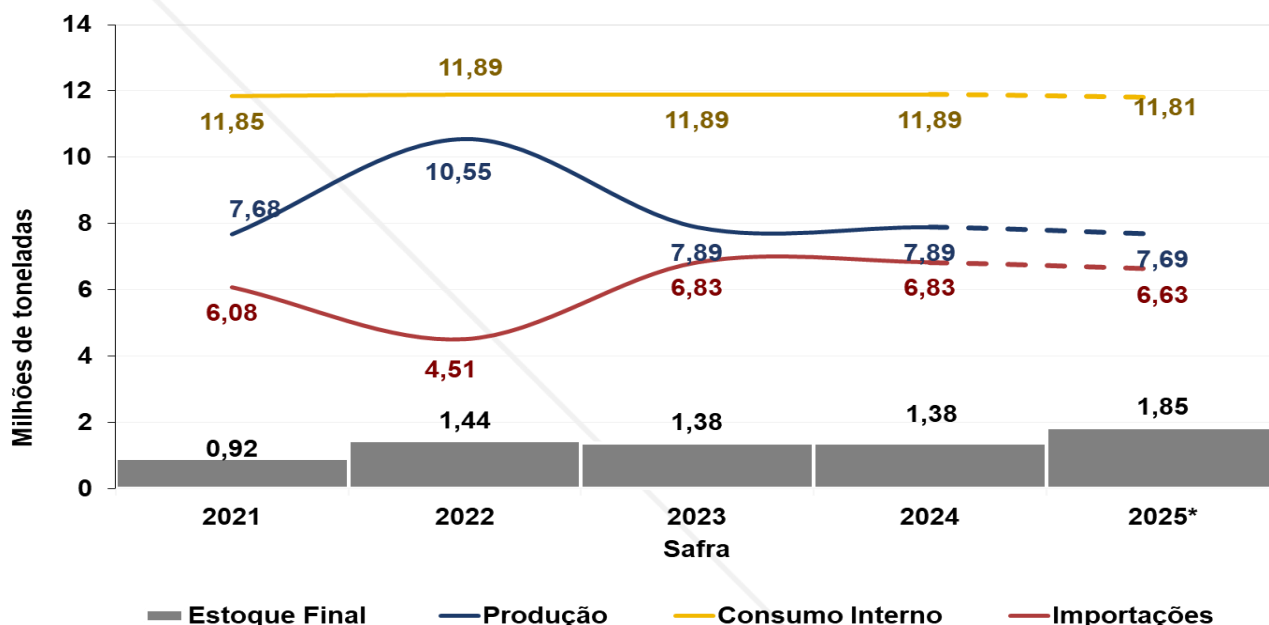
Tabela Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Set/25	568,98	15,36%	-3,87%	24,08%
Ago-Set/2025	-	-	-6,55%	9,70%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- Boa safra nos países principais produtores e grande estoque no continente americano consubstanciam um cenário de preços baixos devido ao excesso de oferta do produto.
- A retirada das retenções na Argentina também favoreceu para aumentar a oferta de trigo no mercado internacional e no mercado nacional, com importações recordes do país vizinho.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2024	Safra 2025		Var. %	
		set/25	out/25		
	(a)	(c)	(c)	(c/b)	(c/a)
Estoque Inicial	0,51	1,37	1,37	0,00%	171,29%
Produção	7,89	7,53	7,69	2,12%	-2,52%
Importação	6,83	6,40	6,63	3,59%	-2,96%
Exportação	1,96	2,00	2,03	1,50%	3,57%
Consumo	11,89	11,81	11,81	0,00%	-0,67%
Estoque Final	1,38	1,49	1,85	24,16%	34,45%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab.

- Com o já citado aumento de área, houve uma revisão do quadro, com aumento da produção e um leve aumento da importação, assim como um pequeno ajuste de 37 mil toneladas na exportação. Com base nisso, houve um aumento de mais de 350 mil toneladas de trigo nos estoques finais, o que sinaliza que os preços devem seguir baixos.

DESTAQUE DO ANALISTA

Com o excesso de oferta no mercado internacional e a necessidade do Brasil em importar trigo, há um cenário de pressão de baixa no produto nacional, principalmente por parte do trigo argentino, que bateu recordes de entrada no Brasil no ano de 2025. Com a proximidade da colheita no Rio Grande do Sul, que é o maior produtor de trigo do Brasil, e da Argentina, que é o principal exportador de trigo para o Brasil, tem-se um cenário de mais um período de preços abaixo do mínimo. A Conab já estuda medidas de apoio aos produtores nacionais.

